

# A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA: COMO ESSA DECISÃO PODE ACOMETER A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FERNANDO CANDIDO DA SILVA<sup>1</sup>  
YANKA MANZANO<sup>1</sup>  
VINÍCIUS DE BRITO VALENTE<sup>1</sup>  
CELSO ANTUNES DE ALMEIDA FILHO<sup>2</sup>.

1. Graduandos, Administração de Empresas, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.  
2. Doutor, Administração de Empresas, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar as consequências à administração pública caso decida-se a favor da legalização da maconha no Brasil, droga extraída da Cannabis Sativa, planta que possui como princípio ativo substância denominada tetraidrocannabinol (THC). Neste sentido, averiguar-se-á os resultados obtidos em países em que a maconha foi legalizada; serão analisados os quocientes de pesquisas relacionadas à venda e consumo de drogas lícitas, como o tabaco e bebida alcoólica; avaliar-se-á os efeitos a longo prazo causados pelo uso da maconha de modo recreativo; assim como o erro lógico que versa sobre a necessidade da legalização dessa droga para fins medicinais. Todos esses resultados, obtidos através de investigações sérias e pesquisadores idôneos, os quais serão abordados detalhadamente no decorrer desta obra acadêmica, vão auxiliar a concluir os desgastes que seriam causados à administração pública brasileira em decorrência da legalização da maconha, principalmente às áreas de saúde e segurança pública.

## SAÚDE PÚBLICA

Falar sobre legalização da maconha e deixar de lado os resultados que podem ser causados por ela à administração pública é irresponsabilidade do Estado, já que os custos para atendimento, tratamento, afastamento e aposentadoria, muitas vezes precoce, dos usuários dessa droga, além dos gastos com fiscalização e segurança, estão diretamente relacionados ao orçamento público.

Uma das principais substâncias presentes na maconha é o THC, responsável pela polêmicas que versam sobre a legalização, além de causar inúmeros malefícios ao corpo, ainda causa efeitos psicotrópicos, os mais conhecidos são: mudança de percepção, humor, comportamento e consciencia, e se a maconha for usada de forma recreativa, provoca vício e, por consequencia, dependência química.

Por se ligar a receptores do cérebro responsáveis pela memória e aprendizado, os resultados demonstram que o THC causa perda da memória recente e dificulta aprendizado, já que interfere e impede que o cérebro registre novas memórias, resultando, também, na dificuldade de concentração e de atenção do usuário. Outros sintomas causados pela ação da maconha no cérebro, em conjunto com o sistema gastrointestinal, são as náuseas e vômitos intensos, podendo até chegar em casos de desidratação grave, efeito conhecido como Síndrome de Hiperemese Canabinoide. Além disso, o impacto do THC no cérebro pode causar esquizofrenia, pois altera neurotransmissores, gerando sintomas psicóticos como alucinações, comportamentos violentos, delírios e paranóia. Esse contato na adolescência é ainda mais grave, pois o cérebro ainda está em desenvolvimento.

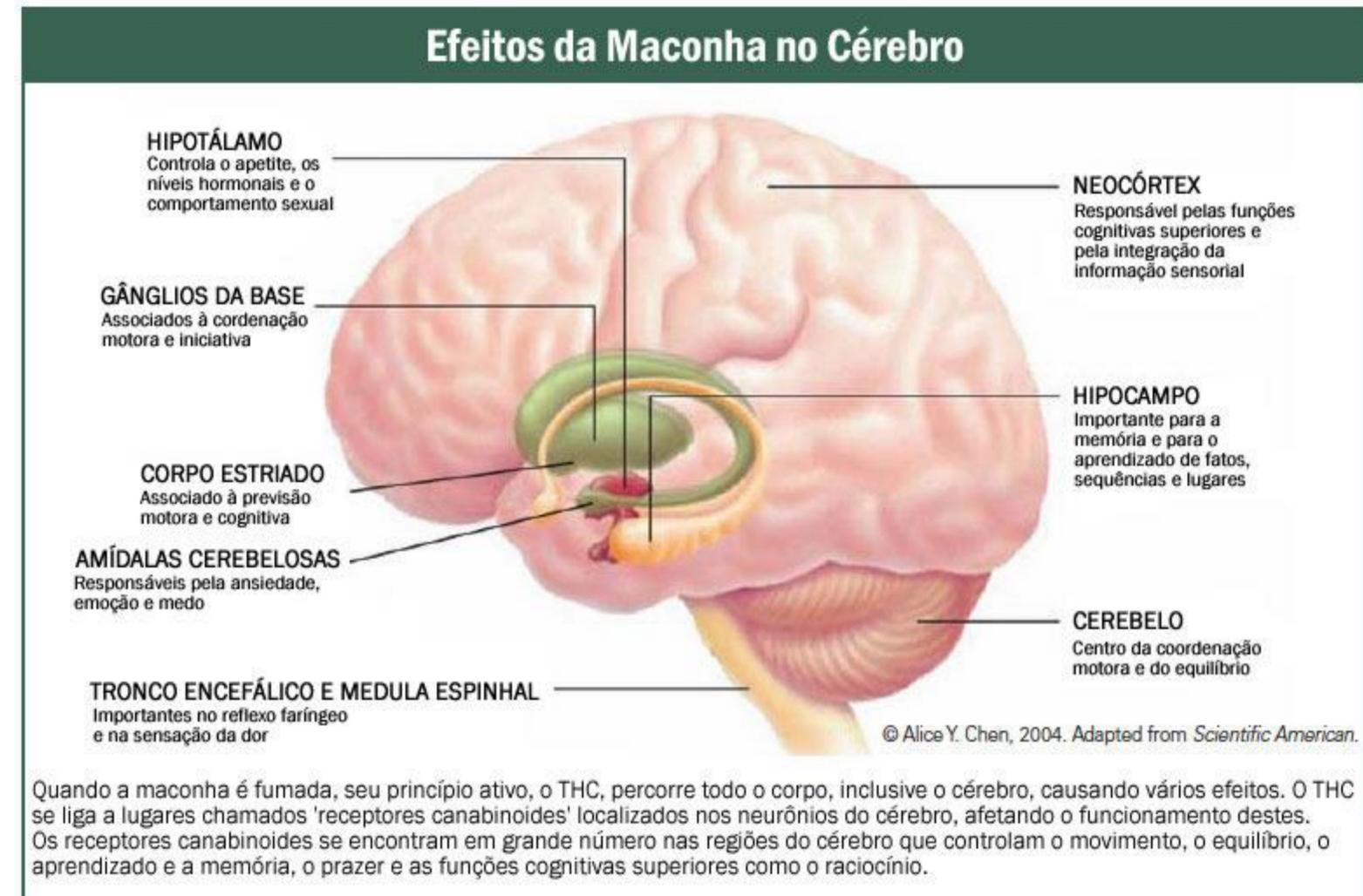


Figura 1. Efeitos da Maconha no Cérebro. (Fonte: Alice Y. Chen, 2004. Adapted from Scientific American).

Outro malefício que merece destaque refere-se à inalação da fumaça da maconha. Substâncias nela contidas podem irritar e inflamar o sistema respiratório, causando bronquite crônica e outros problemas respiratórios, como enfisema, infecções pulmonares e até mesmo câncer de pulmão. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Médica da Nova Zelândia, os efeitos cancerígenos da maconha e do tabaco foram comparados. Através deste estudo, os cientistas chegaram à conclusão de que, em um período de dez anos, o consumo diário de um cigarro de maconha pode ter os mesmos efeitos nocivos que o de 20 (vinte) cigarros de tabaco. De acordo com Beasley, "o nível de elementos cancerígenos presentes na fumaça da maconha é duas vezes maior que o encontrado na fumaça de tabaco". (Beasley, 2008).

## SEGURIDADE SOCIAL

No Brasil os números também têm causado certa preocupação aos órgãos públicos. De acordo com o artigo publicado pela Associação do Ministério Público de Minas Gerais, de 2006 à 2013, a quantidade de pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicou. Segundo dados revelados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS),

Nos últimos oito anos, o total de auxílios-doença relacionados à dependência química simultânea de múltiplas drogas teve um aumento de 256%, pulando de 7.296 para 26.040. No mesmo período, o benefício concedido a viciados em cocaína e seus derivados, como crack e merla, também mais do que triplicou. Passou de 2.434, em 2006, para 8.638, em 2013, num crescimento de 254%. O uso de maconha e haxixe resultou, por sua vez, em auxílio para 337 pessoas, em 2013, contra 275, há oito anos.

Temos exemplos concretos de drogas legalizadas, como o álcool e o tabaco, que geram prejuízo aos cofres públicos. Doenças relacionadas ao consumo do tabaco são representativas no valor gasto com saúde pública, ultrapassando o montante arrecadado pelo Estado através da venda de cigarros. A pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (Inca) afirma que o Brasil emprega, por ano, R\$16 (dezesseis) milhões de reais em tratamento de brasileiros diagnosticados com doença pulmonar crônica (DPOC) relacionados ao tabagismo. Além de doenças cardíacas, representadas pelo custo de R\$10,3 bilhões de reais gastos, assim como outras enfermidades que possuem relação com a cigarilha, como câncer de pulmão; acidente vascular cerebral (AVC) e pneumonia.

O Brasil tem prejuízo anual de R\$ 56,9 bilhões com o tabagismo. Desse total, R\$ 39,4 bilhões são gastos com despesas médicas e R\$ 17,5 bilhões com custos indiretos ligados à perda de produtividade, causada por incapacitação de trabalhadores ou morte prematura.

Conforme já demonstrado no tópico anterior, os efeitos nocivos da maconha é 20 vezes maior do que a do tabaco. Isso nos leva a concluir que, com a legalização da *cannabis*, os gastos (prejuízo) públicos relacionados a doenças respiratórias seriam ainda maiores.

## SEGURANÇA PÚBLICA

Para melhor argumentar este tópico, relacionado à administração pública, serão citados países, estados e cidades em que a maconha foi legalizada para uso recreativo. De acordo com a notícia publicada pela Agência Brasil, o aumento da violência em Denver, cidade do Colorado nos Estados Unidos, está diretamente relacionado à legalização da maconha, já que os índices nacionais não tiveram um aumento tão relevante ou sofreram, até mesmo, redução desses números.

O índice de criminalidade no estado norte-americano do Colorado cresceu 5% em 2016 em comparação com 2013, enquanto a tendência nacional registrou queda no mesmo período. O percentual de crimes violentos subiu 12,5% no mesmo período regionalmente, mas o aumento nacional foi inferior a 5%. Os números são parte da estatística do Departamento de Investigação do Colorado e do FBI, a Polícia Federal norte-americana. Os dados que apontam o aumento da violência coincidem com a legalização da venda de maconha recreativa no Colorado, a partir de 2014. No estado, adultos com mais de 21 anos podem comprar produtos feitos com maconha em lojas especializadas.

City and State	Year of Legalization	Murder Rates before Marijuana Legalization (2010; rate per 100k)	Murder Rates after Marijuana Legalization (2018; rate per 100k)	Murder Rates in All Cities >250,000 (2010; Rate per 100k)	Murder Rates in All Cities >250,000 (2017; rate per 100k) *
Denver, CO	2012	4.7	7.8	10,0	11.0
Seattle, WA	2012	2.6	4.3	10,0	11.0
Washington, D.C.	2015	20.8	22.7	10,0	11.0
San Francisco, CA	2016	6.0	4.7	10,0	11.0
Anchorage, AK	2015	4.5	9.1 (2017)	10,0	11.0
Boston, MA	2016	10.3	7.9	10,0	11.0
Augusta, ME	2017	information is not available	information is not available	10,0	11.0
Las Vegas, NV	2017	18.3	21.1	10,0	11.0
Portland, OR	2015	3.8	4.0	10,0	11.0

Figura 2. TAXAS DE ASSASSINATO NAS PRINCIPAIS CIDADES DOS ESTADOS UNIDOS ANTES E DEPOIS DA LEGALIZAÇÃO DE CANNABIS. FONTE: FBI, Federal Bureau of Investigation

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de tratar de um assunto polêmico, o presente artigo científico traz diversos pontos a serem considerados a respeito das consequências à administração pública, caso decida-se a favor da legalização da maconha. Através dos resultados de pesquisas, existentes até os dias atuais, pôde-se alcançar o objetivo almejado nesta obra acadêmica: demonstrar os impactos causados ao cofre público se legalizada fosse a maconha. O trabalho apresenta diversos fatos sobre a substância abordada, desde sua origem, formas de consumo, os malefícios do THC à saúde, posicionamento de médicos no que diz respeito ao tratamento de pacientes com CBD; até a maneira em que essas temáticas repercutem nas áreas de saúde, segurança pública e seguridade social.



Portanto, foram demonstrados em números os prejuízos financeiros causados à administração pública em casos concretos de drogas lícitas, citando como exemplo os resultados obtidos com a legalização do álcool e do tabaco e países em que a maconha foi legalizada. A partir destes resultados, foi possível concluir que com a legalização da maconha no Brasil não seria diferente, já que os danos causados por ela são de maior proporção, afetando negativamente o orçamento público. Taxar o produto para recuperar as despesas pertinentes a essa droga é ineficaz, já que, se o imposto for alto, os usuários ainda sim dariam prioridade ao tráfico, assim como ainda acontece com o cigarro contrabandeado.

## REFERÊNCIAS

- Associação do Ministério Público de Minas Gerais. **No INSS, pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicam em oito anos.** Jusbrasil. 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://amp-mg.jusbrasil.com.br/noticias/113022793/no-inss-pedidos-de-auxilio-doenca-para-usuarios-de-drogas-triplicam-em-oito-anos&sa=D&source=docs&ust=1636074707648000&usg=AOvVaw1ui3eblxdxMOpAauU5B4zn>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.
- NOGUEIRA, Gislene. **Colorado debate aumento de crimes após legalização da maconha.** Agência Brasil. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/colorado-debate-aumento-de-crimes-apos-legalizacao-da-maconha>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.
- BBC. **Maconha é mais cancerígena que tabaco, diz estudo.** G1. Ciência e Saúde. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL279950-5603,00-MACONHA+E+MAIS+CANCERIGENA+QUE+TABACO+DIZ+ESTUDO.html>>. Acesso em 19 de outubro de 2021.
- Tabagismo custa R\$ 56,9 bilhões por ano ao Brasil.** Agência Brasil. 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/tabagismo-custa-r-569-bilhoes-por-ano-ao-brasil>>. Acesso em 08 de novembro de 2021.